



MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA CONFIANÇA DISCENTE DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Alice Dias Camargo Maciel ⁽¹⁾; Júlia Alves Pio da Silva ⁽²⁾;
Lélia Rodrigues de Araújo Vieira ⁽³⁾; Guilherme da Silva Lima⁽⁴⁾

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo discutir sobre o nível de confiança que os discentes de cursos técnicos integrados têm em relação à preparação obtida em seus cursos e às possibilidades de inserção imediata no mercado de trabalho. Para isso, realizou-se uma pesquisa empírica quantitativa junto aos discentes cursantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais campus Ribeirão das Neves. No mais, para entender-se a perspectiva dos grupos sociais historicamente mais vulneráveis se utilizou três marcadores sociais: (i) localidade de residência; (ii) raça-etnia; e (iii) sexo. Em comparação com o grupo geral de discentes, observou-se que os discentes residentes em periferias, como Ribeirão das Neves, bem como as mulheres, tendem a ser mais pessimistas em relação ao ingresso no mundo do trabalho. Ao passo que os discentes autodeclarados pretos, pardos e quilombolas têm uma predisposição maior para ingressar no mundo do trabalho imediatamente depois de concluído o curso técnico que os demais grupos.

Palavras-chave: Mundo do trabalho. Trabalho e educação. Cursos técnicos integrados.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) foi desenvolvida ao longo da história para fornecer força de trabalho qualificada para o mercado de trabalho. Dessa forma, a EPT esteve sempre intrinsecamente relacionada com o modo de produção e de reprodução da sociedade capitalista, desde seus momentos de industrialização, em que era necessário a preparação de uma força de trabalho fordista ou toyotista (Antunes, 2018), até a nova era dos serviços, em que é necessária uma força de trabalho flexível e intermitente (Laval, 2019).

Neste contexto, em estreita relação com o progresso do neoliberalismo mundial, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi instituída em 2008 para ofertar, prioritariamente, uma educação profissional de nível médio - Pública e de qualidade, politécnica e integrada - em um formato multicampi que objetiva o atendimento de

1 Alice Dias Camargo Maciel, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Eletroeletrônica, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

2 Júlia Alves Pio da Silva, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

3 Lélia Rodrigues de Araújo Vieira, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

4 Guilherme da Silva Lima, Orientador do projeto, Bacharel, Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica, Especialista em Educação Profissional, afiliação IFMG Campus Ribeirão das Neves.



demandas locais das diversas regiões brasileiras. Além disso, objetivando democratizar o acesso aos cursos ofertados pelas instituições federais de ensino, no ano de 2012, a legislação brasileira implementou a política de ações afirmativas que reserva 50% das vagas nos cursos da RFEPCT para os grupos sociais brasileiros mais vulneráveis (Lima; Maciel, 2025).

Os cursos técnicos integrados que compõem o portfólio da educação profissional de nível médio, em essência, propõem-se a realizar uma formação integral de seus discentes, disponibilizando para eles uma formação profissional - que habilita os concluintes do curso a ingressarem imediatamente no mercado do trabalho -, e uma formação básica, geral, humanística e crítica - que capacita os concluintes do curso para o ingresso no ensino superior e para o exercício pleno da cidadania (Maduro Silva; Heijmans; Moreira, 2020).

Nessa conjuntura, o objetivo deste resumo expandido é apresentar o nível de confiança que os discentes matriculados em cursos técnicos integrados da RFEPCT têm em relação à preparação recebida ao longo do curso para o ingresso imediato ao mercado de trabalho, bem como realizar uma leitura de como estes dados dialogam com o contexto atual da sociedade brasileira.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos deste manuscrito, desenvolveu-se a seguinte metodologia de pesquisa (Lima, Da Silva, Maciel, Vieira, 2025): (I) delimitação do escopo da pesquisa - que neste trabalho é apresentar o nível de confiança que os discentes têm em relação à preparação para o ingresso no mercado de trabalho que é obtida por meio dos cursos técnicos integrados e às possibilidades efetivas de se realizar tal inserção na prática; (II) desenvolvimento de um questionário no qual se perguntou: qual é o seu nível de confiança de que o ensino técnico integrado te preparou para o ingresso no mercado de trabalho? (III) determinação do público alvo da pesquisa - que são os discentes matriculados nos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFMG-RN, a saber, curso técnico em Administração (CTADM), curso técnico em Eletroeletrônica (CTELET) e curso técnico em Informática (CTINFO); (IV) estratificação dos resultados obtidos por meio dos marcadores sociais de interesse - localidade de residência, etnia-raça e o sexo; (V) discussão e generalização dos resultados.

A pesquisa empírica foi desenvolvida durante os meses de outubro e novembro do ano de 2024, presencialmente e junto ao público alvo da pesquisa. Ao todo, foram entrevistados 31



discentes do curso CTADM, 20 discentes do curso CTELET e 30 discentes do curso CTINFO, o que corresponde à 84%, 69% e 79% dos discentes regularmente matriculados nos terceiros anos dos cursos CTADM, CTELET e CTINFO, respectivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No processo de desenvolvimento da pesquisa, o nível de confiança dos discentes, que é uma percepção abstrata, foi tratado de forma quantitativo e sendo os discentes divididos em: muito confiantes - discentes que acreditam que existem muitas vagas no mercado de trabalho e que o curso técnico os preparou para elas; confiantes - discentes que acreditam existir poucas vagas, mas que o curso os preparou para elas; pouco confiantes - discentes que acreditam existir muitas vagas, mas que o curso técnico não os preparou para elas; nada confiantes - discentes que acreditam existir poucas vagas e que o curso não os preparou para elas; e indiferentes - discentes que não pretendem ingressar no mercado de trabalho imediatamente depois de concluído o curso. Após a obtenção dos dados, dividiu-se os resultados em quatro grupos: grupo geral, em que são listados todos os discentes de um dado curso; grupo α , em que são listados os discentes moradores do município de Ribeirão das Neves - Minas Gerais, de um dado curso; grupo β , em que são listados os discentes autodeclarados pretos ou pardos de um dado curso; e grupo γ , em que são listadas as discentes do sexo feminino de um dado curso.

A Tabela 1 apresenta o nível de confiança que os discentes dos diversos grupos considerados neste resumo expandido têm em relação à uma possível inserção no mercado de trabalho imediatamente depois da conclusão do curso técnico. Avaliando o grupo geral, é possível verificar que 75% dos discentes do curso CTELET estão confiantes ou muito confiantes com a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho depois de concluído o curso, ao passo que para o curso CTADM este percentual cai para 65% e, no curso CTINFO, para 47%. Isso mostra que o nível de confiança na preparação obtida por meio dos cursos técnicos varia conforme o curso avaliado. Além disso, 10% dos discentes dos cursos CTADM e CTELET, e 20% dos discentes do curso CTINFO, são indiferentes à inserção imediata no mercado de trabalho. Nota-se que mesmo sendo o curso CTINFO da área de tecnologia, os discentes matriculados nele são aqueles que têm o maior nível de indiferença e os menores níveis de confiança para o ingresso no mercado de trabalho. Esse fato indica que mesmo sendo o cenário do mercado de trabalho mais favorável para a área de tecnologia (IBGE, 2023), o



papel das instituições de ensino é fundamental na construção da perspectiva dos discentes e no desenvolvimento de um ambiente que possibilite o desenvolvimento da confiança deles em relação ao ingresso no mercado de trabalho.

Observa-se que os discentes reunidos no grupo α apresentam um menor nível de confiança em sua preparação que os discentes do grupo geral. Nota-se também que no curso CTELET as mulheres são menos confiantes e mais indiferentes com relação à inserção imediata no mercado de trabalho que o grupo geral. Sabendo que este curso faz parte do eixo tecnológico de controle e processos industriais, e que nas indústrias brasileiras se emprega o dobro de homens em comparação com as mulheres (IBGE, 2023). Estes dados mostram que as discentes dos cursos técnicos ainda carregam o marcador de um mercado de trabalho que pretere a força de trabalho feminina, e isso impacta diretamente no nível de confiança que elas têm em relação à empregabilidade futura.

Tabela 1 - Nível de confiança na inserção no mercado de trabalho imediatamente depois de concluído o curso.

	Grupo estratificado	Muito Confiante	Confiante	Pouco confiante	Nada confiante	Indiferente
CTADM	Grupo Geral	26%	39%	16%	10%	10%
	Grupo α	25%	33%	17%	13%	13%
	Grupo β	37%	16%	21%	11%	16%
	Grupo γ	23%	40%	17%	10%	10%
CTELET	Grupo Geral	25%	50%	15%	0%	10%
	Grupo α	8%	58%	17%	0%	17%
	Grupo β	23%	54%	15%	0%	8%
	Grupo γ	10%	50%	20%	0%	20%
CTINFO	Grupo Geral	20%	27%	30%	3%	20%
	Grupo α	18%	29%	24%	6%	24%
	Grupo β	27%	32%	27%	0%	14%
	Grupo γ	24%	12%	47%	6%	12%

Fonte: Autores (2025).

Por seu turno, uma comparação entre o grupo geral e o grupo β mostra que os discentes autodeclarados pretos ou pardos estão mais confiantes com relação às oportunidades futuras ofertadas no mercado de trabalho. Esta observação empírica encontra respaldo no fato de que, depois da pior fase da pandemia do coronavírus em 2020 e seus impactos devastadores nos índices de empregabilidade, a taxa de ocupação entre mulheres e homens pretos e pardos tem



crescido em uma velocidade um pouco maior que a taxa de ocupação entre mulheres e homens brancos (IBGE, 2023). Isso reflete na confiança dentro deste grupo. Esse índice de confiança mostra também que, mesmo que os trabalhadores pretos e pardos recebam em média 72% menos que os trabalhadores brancos (IBGE, 2023), a necessidade de trabalhar faz com que este grupo esteja mais atento e propenso para as oportunidades de trabalhos ofertadas no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigando o nível de confiança que os discentes têm em relação à inserção imediata no mercado de trabalho imediatamente depois de concluído o curso técnico, observa-se que os discentes residentes em periferias, como Ribeirão das Neves, tendem a ser mais pessimistas que os demais discentes com relação à empregabilidade. Além disso, observou-se que os discentes autodeclarados pretos ou pardos têm a maior predisposição à ingressarem imediatamente depois da conclusão do curso técnico no mercado de trabalho. Por fim, verificou-se que o estigma presente no mundo do trabalho, que pretere a força de trabalho feminina, tem impacto no nível de confiança que as discentes têm em relação à empregabilidade, fazendo com que elas tenham um nível de confiança menor em relação ao grupo geral dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto, **A fábrica da educação da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. Cortez. 1 ed. São Paulo. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2023**.
- LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: BoiTempo Editorial, 2019.
- LIMA, Guilherme da Silva; MACIEL, Alice Dias Camargo. Um estudo de caso sobre evasão e a sua relação com a forma de acesso ao ensino técnico integrado. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, p. e84399, 2025.
- LIMA, Guilherme da Silva; DA SILVA, Júlia Alves Pio; MACIEL, Alice Dias Camargo; VIEIRA, Lélia Rodrigues de Araujo. Confiança discente referente à preparação e às possibilidades de ingresso no mundo do trabalho e na educação superior. **IFMG Extramuros** (No prelo). Aceito para publicação: 2025.
- MADURO SILVA, Denise Bianca; HEIJMANS, Rosemary; MOREIRA, Priscila. Educação profissional técnica e tecnológica no Brasil: uma construção dual. **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 151-168, 2020.